



QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS IDOSAS NEGRAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eusiene Furtado Mota Silva

*Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Centro Universitário Santa Teresinha,
São Luís, MA, Brasil¹*

Rômulo Luiz Neves Bogéa

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, MA, Brasil²

Patrícia Lima Queiroz

*Centro Universitário Santa Terezinha e Hospital Municipal Djalma Marques, São
Luís, MA, Brasil³*

¹ Possui Graduação em Enfermagem (Bacharelado) pela UNIVERSIDADE CEUMA (2014). Especialização em enfermagem em UTI (2016) e Aprimoramento Profissional (a nível de especialização) em enfermagem em Centro Cirúrgico na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP (2017). Atualmente é Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Teresinha - CEST e Pós-graduanda (na modalidade de mestrado) de enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Tem experiência na área de Saúde, com ênfase em Enfermagem. E-mail: eusienefurtado35@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2466-398X>

² Enfermeiro graduado e licenciado pela Universidade Federal do Maranhão (2013), especialista em Estratégia Saúde da Família pelo Instituto Florence de Ensino Superior (2015) e em Gestão Estratégica em Saúde pelo GRAN Faculdade (2023). Concursado como enfermeiro de Urgência e Emergência no município de Bacabeira-MA (2013). Seletivado como enfermeiro da Força Estadual de Saúde do Maranhão (2016), atualmente atuando como Analista Estadual do Planifica Maranhão na Macrorregião Leste do Estado do Maranhão. Mestrando em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (Renarf) - UFMA. Email: romulo.bogea@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0000-6435-2927>

³ Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão (2007), Especialização em Planejamento e Gestão em Saúde da Família pelo Instituto Daniel de La Touche (2008), Especialização em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Gianna Beretta (2010), Especialização em Oncologia pela Universidade Estadual do Piauí (2013), Especialização em Estomaterapia pelo Instituto Gianna Beretta (2016-2017) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (2014-2016). Atualmente é professora no curso de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha - CEST (2009-atual), Enfermeira Efetiva do Hospital Municipal Djalma Marques do Município de São Luís/MA, membro do Comitê de Ética e Pesquisa da Secretária de Estado / Hospital Carlos Macieira, Orientadora de Projeto de Iniciação Científica vinculado à FAPEMA (2024-2025) e Membro Científico da Sessão Maranhão da Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) 2024-2026. Foi tutora do UNASUS/UFMA no Programa Mais Médicos Bahia (2015) e participante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto - GEPSA/UFMA. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em saúde da criança, do adulto e oncologia e estomaterapia, atuando principalmente nos seguintes temas: oncologia, estomaterapia, gestão em saúde hospitalar e básica, educação em saúde e sistematização da assistência de enfermagem.



Ana Hélia de Lima Sardinha Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. ⁴

Resumo: Este artigo analisa os fatores que influenciam a qualidade de vida de pessoas idosas negras com doenças crônicas, com foco nas desigualdades sociais e no impacto do racismo estrutural sobre a saúde física e o envelhecimento digno. A revisão sistemática, realizada conforme as diretrizes PRISMA, incluiu 30 estudos das bases Scopus, SciELO e BVS. Os achados revelam alta prevalência de doenças crônicas agravadas por barreiras de acesso, baixa renda e discriminação racial. Identifica-se uma lacuna científica sobre os efeitos do racismo ao longo da vida, pouco discutida na saúde coletiva. Defende-se a urgência de que pesquisadores da área da saúde enfrentem essa omissão histórica com ética, rigor e compromisso social.

Palavras-Chave: População negra idosa; Doenças crônicas; Racismo estrutural em saúde; Desigualdades sociais no envelhecimento.

QUALITY OF LIFE IN BLACK ELDERLY PEOPLE WITH CHRONIC DISEASES: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract: This article analyzes the factors that influence the quality of life of elderly Black individuals with chronic diseases, focusing on social inequalities and the impact of structural racism on physical health and dignified aging. The systematic review, conducted according to PRISMA guidelines, included 30

E-mail: enfpatriciaqueiroz@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0522-2265>

⁴ Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Maranhão (UFMA). Especialista em: Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (CEDAS); Enfermagem do Trabalho - (UFMA); Enfermagem Obstétrica - (UFMA); Administração Hospitalar - (CEDAS); Nutrição (UFMA); Metodologia do Ensino Superior (UCAM) e Aperfeiçoamento em O Processo de Cuidar do Idoso (USP). Doutora em Ciências e Pedagogia pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas (2005), em Havana - Cuba, validado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Coordenou o Primeiro Curso de Especialização em Saúde da Família na Universidade Federal do Maranhão. Foi chefe do Departamento de Enfermagem de 2007 a 2010 e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de 2013 a 2016. Atualmente, é Professora Titular da UFMA; professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiente e Mestrado Profissional em Saúde da Família. Líder do grupo de Pesquisa Educação e Cuidado em Enfermagem: um enfoque sobre a Saúde do Idoso (NUPECE). Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: câncer, qualidade de vida, idosos, saúde do idoso, diabetes mellitus e estratégia saúde da família e promoção da saúde. E-mail: ana.helia@ufma.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8720-6348>



studies from Scopus, SciELO, and BVS databases. The findings reveal a high prevalence of chronic diseases worsened by barriers to healthcare, low income, and racial discrimination. A scientific gap is identified regarding the lifetime effects of racism, rarely addressed in public health. This study calls for urgent ethical, rigorous, and socially committed engagement by health researchers to confront this historical omission.

Keywords: Elderly Black population; Chronic diseases; Structural racism in health; Social inequalities in aging.

CALIDAD DE VIDA EN PERSONAS MAYORES DE COLOR NEGRO CON ENFERMEDADES CRÓNICAS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Resumen: Este artículo analiza los factores que influyen en la calidad de vida de las personas mayores negras con enfermedades crónicas, con énfasis en las desigualdades sociales y el impacto del racismo estructural en la salud física y el envejecimiento digno. La revisión sistemática, realizada según las directrices PRISMA, incluyó 30 estudios de las bases de datos Scopus, SciELO y BVS. Los resultados revelan una alta prevalencia de enfermedades crónicas agravadas por barreras de acceso, bajos ingresos y discriminación racial. Se identifica una laguna científica sobre los efectos del racismo a lo largo de la vida, poco discutida en la salud colectiva. Se defiende la urgencia de que los investigadores en salud enfrenten esta omisión histórica con ética, rigor y compromiso social.

Palabras clave: Población negra anciana; Enfermedades crónicas; Racismo estructural en la salud; Desigualdades sociales en el envejecimiento.

QUALITÉ DE VIE DES PERSONNES ÂGÉES NOIRES ATTEINTES DE MALADIES CHRONIQUES : UNE REVUE SYSTÉMATIQUE

Résumé: Cet article analyse les facteurs influençant la qualité de vie des personnes âgées noires atteintes de maladies chroniques, en mettant l'accent sur les inégalités sociales et l'impact du racisme structurel sur la santé physique et le vieillissement dans la dignité. La revue systématique, menée selon les directives PRISMA, a inclus 30 études issues des bases de données Scopus, SciELO et BVS. Les résultats révèlent une forte prévalence de maladies chroniques aggravées par les obstacles à l'accès aux soins, les faibles revenus et la discrimination raciale. Une lacune scientifique est identifiée quant aux effets du racisme au cours de la vie, rarement abordée en santé publique. L'étude souligne l'urgence pour les chercheurs en santé d'affronter cette omission historique avec éthique, rigueur et engagement social.



Mots-clés: Population noire âgée ; Maladies chroniques ; Racisme structurel en santé ; Inégalités sociales dans le vieillissement.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida e do envelhecimento populacional contribuiu para o crescimento do número de pessoas idosas submetidas a desafios associados a doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus e doenças cardiovasculares (Almeida *et al.*, 2020). Essas condições impactam diretamente a funcionalidade e a qualidade de vida dessa população, exigindo cuidados contínuos e abordagens personalizadas (Andrade *et al.*, 2019).

No caso da população negra idosa, tais desafios são agravados por desigualdades estruturais que influenciam os níveis dos determinantes sociais da saúde, como acesso a serviços médicos, educação, renda e moradia (Oliveira *et al.*, 2024). Evidências apontam que o racismo estrutural desempenha um papel central na ampliação dessas disparidades, contribuindo para uma maior prevalência e menor controle de doenças crônicas, com consequências significativas para o bem-estar e a longevidade (Mendes *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2024).

Nesse sentido, estudos que abordam a trajetória da população negra ao longo do ciclo da vida, como o de Silva *et al.* (2023), revelam que os efeitos do racismo estrutural não se restringem a experiências pontuais, mas se acumulam desde a infância e juventude, impactando profundamente a vida adulta e a velhice. A análise crítica do projeto Afrocientista, desenvolvida pelas autoras, mostra como a negação de direitos e o acesso desigual à educação, à ciência e à cidadania configuram um processo contínuo de exclusão. Tal exclusão opera não apenas nos espaços formais de formação, mas também no



modo como se configuram as possibilidades de envelhecer com dignidade. A ausência de políticas reparatórias e a insuficiência de ações públicas voltadas à especificidade racial na saúde constituem o pano de fundo das iniquidades que acometem a velhice negra.

Assim, refletir sobre a qualidade de vida de pessoas idosas negras com doenças crônicas exige reconhecer essas encruzilhadas — como propõe Silva *et al.* (2023) — que atravessam as trajetórias negras e condicionam seus horizontes de cuidado, reconhecimento e permanência. A produção científica comprometida com a equidade precisa não apenas descrever desigualdades, mas explicá-las a partir de suas determinações históricas e sociais, abrindo espaço para a construção de alternativas emancipatórias desde o campo da saúde coletiva.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: quais fatores influenciam a qualidade de vida de pessoas idosas negras com doenças crônicas? Para tanto, foi conduzida uma revisão sistemática com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre essa temática, identificando fatores associados e lacunas na literatura científica. Ao compreender as interações entre os determinantes sociais, as condições crônicas e a qualidade de vida, pretende-se subsidiar estratégias de cuidado baseadas em evidências, que promovam maior equidade em saúde e atendam às necessidades específicas da população vulnerável.

Ao longo deste artigo, serão apresentados os métodos utilizados para conduzir esta revisão sistemática, incluindo as estratégias de busca, critérios de inclusão e exclusão, e o processo de seleção dos estudos, conforme as diretrizes do PRISMA. Em seguida, serão discutidos os principais achados da literatura, que evidenciam os fatores determinantes da qualidade de vida em pessoas idosas negras com doenças crônicas, como condições



socioeconômicas, barreiras de acesso à saúde, e impacto do racismo estrutural.

METODOLOGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DE ESTUDOS

A revisão sistemática é uma metodologia científica que sintetiza as melhores evidências disponíveis sobre uma questão específica, utilizando critérios explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos incluídos (Cook et al., 1997). A metodologia aplicada nesta pesquisa baseia-se em pesquisas avançadas realizadas nas bases de dados Scopus, SciELO e BVS. Foram analisados 30 artigos no total, sendo 4 da Scopus, 5 da SciELO e 21 da BVS, publicados entre 2000 e 2024.

Na base Scopus, os critérios de consideração incluíram estudos que abordaram a população negra com foco em doenças crônicas, qualidade de vida ou hipertensão, publicados entre 2000 e 2024, com texto completo disponível em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos que não especificavam a relação com a população negra ou que não apresentavam dados relacionados à qualidade de vida ou doenças crônicas. Nesta base, foram selecionados 4 artigos.

Na SciELO, foram incluídas publicações revisadas por pares que abordavam aspectos sociais ou clínicos da saúde da população negra, preferencialmente idosos, com foco em qualidade de vida ou doenças crônicas, em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos trabalhos focados exclusivamente em estudos clínicos sem dados populacionais relevantes ou estudos teóricos sem aplicação prática, resultando na seleção de 5 artigos.

Na base BVS, foram considerados estudos indexados em bases como LILACS, MEDLINE e BDENF, que utilizaram termos relacionados à população



negra, doenças crônicas e hipertensão, publicados entre 2000 e 2024, com texto completo disponível nos idiomas definidos. Estudos sem relevância ao tema central ou que não apresentassem dados sobre desigualdades sociais relacionadas à saúde foram excluídos, resultando na seleção de 19 artigos.

A escolha das bases de dados foi justificada pela abrangência e especificidade de cada uma. A Scopus foi escolhida por sua ampla cobertura interdisciplinar, abrangendo publicações de alta qualidade em saúde e ciências sociais. A SciELO foi incluída devido à sua importância na disseminação de pesquisas científicas em países da América Latina, especialmente estudos publicados em português e espanhol. A BVS foi selecionada por sua especialização em saúde pública, com acesso a bases específicas da área, como LILACS e BDENF, garantindo uma abordagem abrangente e inclusiva para o tema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Base de Dados da Scopus foram realizadas várias buscas com alternância de termos a serem rodados na base, a fim de obter melhores resultados. A busca avançada que trouxe resultados na base de dados da Scopus foi realizada com os termos “população negra” AND “doenças crônicas” AND “qualidade de vida”. Para esses, obteve-se resultados de 7 artigos, foi selecionado apenas 1 condizente com a busca, conforme quadro a seguir.

**Quadro 1 – Caracterização do estudo selecionado**

Título	Reflexões e perspectivas das desigualdades raciais e a saúde da população negra
Autor, Ano	Oliveira et al. (2024)
Objetivo	Examinar as desigualdades raciais na saúde da população negra, analisando suas raízes históricas, sociais e econômicas, com ênfase no impacto do racismo estrutural, e propor soluções baseadas em uma abordagem holística para promover a equidade no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde.
Tipo de estudo	Ensaio teórico-reflexivo
Fonte	Revista JRG de Estudos Acadêmicos
Principais achados	
As desigualdades raciais na saúde da população negra decorrem do racismo estrutural, que limita o acesso a serviços de qualidade e agrava condições socioeconômicas precárias. Isso aumenta a prevalência de doenças crônicas, a mortalidade infantil e materna, e reduz a expectativa de vida, especialmente entre mulheres negras. O estudo propõe políticas inclusivas, capacitação profissional, ampliação da infraestrutura em áreas vulneráveis e valorização de saberes tradicionais como estratégias para mitigar essas desigualdades.	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Na segunda pesquisa, foi adicionado o termo “pessoas idosas” à busca anterior (“população negra” AND “doenças crônicas” AND “qualidade de vida” AND “população idosa”), mas não foram encontrados resultados. Na terceira tentativa, substituiu-se “qualidade de vida” por “doenças crônicas” (“população negra” AND “doenças crônicas” AND “pessoas idosas”), resultando em dois estudos, dos quais apenas um atendia a pelo menos dois critérios da busca, conforme quadro a seguir.

Quadro 2 – Caracterização do estudo selecionado

Título	Percepção acerca do envelhecimento saudável e das questões raciais
Autor, Ano	Andrade et al. (2019)
Objetivo	Descrever a experiência da convivência com idosos com um olhar sobre as questões raciais e de envelhecimento saudável.
Tipo de estudo	Relato de experiência (qualitativo e descritivo).
Fonte	Revista de enfermagem UFPE online
Principais achados	
O estudo revelou fragilidades no autocuidado dos idosos, prevalência de doenças crônicas e importância das discussões sobre questões raciais e envelhecimento saudável. Os encontros promoveram integração social, autoestima e reflexões sobre saúde, envolvendo uma equipe multiprofissional e incentivando a capacitação profissional.	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)



A quarta busca realizada, optou-se pelo uso dos termos: “hipertensão” AND “população negra” AND “idosos”. A busca trouxe 7 resultados, dos quais podemos selecionar dois, conforme quadro a seguir.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos selecionados

Título	Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária
Autor, Ano	Santos e Cunha (2018).
Objetivo	Analisar as características epidemiológicas da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os fatores associados na população idosa acompanhada por uma Unidade Básica de Saúde da zona Sul da cidade de São Paulo.
Tipo de estudo	Epidemiológico transversal de base populacional.
Fonte	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.
Principais achados	
O estudo revelou uma prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) de 74,7% entre idosos atendidos por uma Unidade Básica de Saúde em São Paulo, destacando que os principais fatores associados foram o sexo masculino e a raça negra. A maior prevalência foi observada em idosos com baixa escolaridade e renda familiar limitada (1 a 3 salários-mínimos). Além disso, 86% dos participantes apresentaram incapacidade para atividades instrumentais da vida diária, refletindo maior fragilidade funcional. Esses achados reforçam a relevância de ações direcionadas ao controle da HAS em subgrupos vulneráveis da população idosa.	
Título	A Prevalência de Hipertensão Arterial em Idosos Atendidos no Centro de Convivência para Idosos em Cuiabá.
Autor, Ano	Azevedo e Paz (2006).
Objetivo	Verificar se a prevalência de hipertensão arterial essencial encontrada entre os idosos atendidos no Centro de Convivência para Idosos de Cuiabá – MT
Tipo de estudo	Estudo transversal, observacional, descritivo e quantitativo de prevalência
Fonte	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. ISSN: 1517-2473 (impresso) e 2316-2171 (eletrônico). Qualis Capes 2019, A3
Principais achados	
O estudo revelou uma prevalência de hipertensão arterial superior a 50% entre os idosos atendidos no Centro de Convivência para Idosos em Cuiabá, com maior incidência em homens, pessoas da raça negra e sedentários. A maioria dos idosos hipertensos não praticava exercícios físicos (89%) e não adotava cuidados alimentares preventivos (88%). O consumo de álcool e tabaco apresentou baixa prevalência na amostra. O principal motivo para os idosos frequentarem o centro foi o controle da pressão arterial e a obtenção de medicamentos, representando 60% dos atendimentos.	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)



Na Base de Dados SciELO, a primeira busca com os termos “população negra” AND “doenças crônicas” AND “qualidade de vida” AND “idosos” não retornou resultados. Já a segunda busca, realizada nas versões em inglês e espanhol, identificou 22 estudos, dos quais 5 foram selecionados após análise criteriosa, conforme quadro a seguir.

Quadro 4 – Caracterização dos estudos selecionados

Título	Reflexões sobre agendas de cuidado e população negra brasileira
Autor, Ano	Guimarães (2024).
Objetivo	O artigo tem como objetivo refletir sobre as dificuldades de acesso a direitos pela população negra no Brasil, especialmente no contexto da educação e dos impactos da Covid-19, com foco nas mulheres negras. Propõe estratégias de cuidado baseadas nas vivências e saberes dessa população, visando a superação do racismo estrutural e a construção de uma sociedade mais equitativa.
Tipo de estudo	Estudo teórico-reflexivo
Fonte	Interface-Comunicação, Saúde, Educação
Principais achados	
O artigo aponta que a população negra no Brasil enfrenta desigualdades no acesso a direitos, agravadas pela pandemia de Covid-19, especialmente para mulheres negras. Destaca a importância de estratégias de cuidado baseadas nos saberes tradicionais dessa população e a urgência de combater o racismo estrutural para promover equidade e melhores condições de vida.	
Título	Racismo, saúde e pandemia: uma revisão narrativa da relação entre a população negra e eventos da COVID-19 no ano de 2020
Autor, Ano	Araújo e Pereira-Borges (2024)
Objetivo	Analisar como as publicações científicas de 2020 descreveram e interpretaram a relação entre a população negra e os eventos ligados à pandemia de COVID-19.
Tipo de estudo	Revisão narrativa com busca sistemática.
Fonte	Revista Ciência & Saúde Coletiva
Principais achados	
O estudo revelou que a população negra foi mais afetada pela COVID-19 em 2020, com maior mortalidade e hospitalizações devido a condições precárias de saúde, trabalho e moradia, agravadas pelo racismo estrutural. Ressalta-se a necessidade de abordagens críticas para compreender essas disparidades e subsidiar políticas públicas equitativas.	
Título	Tendência temporal da incompletude do registro da raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil, 2009-2018
Autor, Ano	Souza; Araújo; Silva Filho (2024).
Objetivo	Avaliar a incompletude e a tendência temporal do preenchimento do campo raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil (2009-2018)
Tipo de estudo	Estudo ecológico de tendência temporal com análise quantitativa.
Fonte	Revista Ciência & Saúde Coletiva



Principais achados	
O estudo apontou incompletude alta (24,4%) nos registros de raça/cor nos sistemas de saúde, com maior subnotificação no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Apesar disso, houve tendência de melhora na maioria das doenças entre 2009 e 2018, exceto para HIV/Aids, que apresentou piora. Mortalidade por causas externas e tuberculose tiveram os melhores preenchimentos, enquanto HIV/Aids e diabetes, os piores.	
Título	O campo de estudos sobre saúde da população negra no Brasil: uma revisão sistemática das últimas três décadas
Autor, Ano	Coelho e Campos (2024).
Objetivo	Demonstrar como tem se estruturado a produção sobre SPN no país nas últimas três décadas.
Tipo de estudo	Revisão sistemática integrativa
Fonte	Revista Saúde e Sociedade.
Principais achados	
O estudo destacou o aumento das publicações sobre saúde da população negra no Brasil, com maior concentração na Bahia e predominância de metodologias qualitativas. Identificou avanços temáticos e metodológicos, mas apontou lacunas em estudos nacionais e abordagens longitudinais, além da concentração regional da produção científica.	
Título	Problema crônico de coluna/dor nas costas em população quilombolas de região baiana, nordeste brasileiro.
Autor, Ano	Teixeira et al. (2019).
Objetivo	Estimar a prevalência de PCC/DC, os fatores sociodemográficos e de estilo de vida e as doenças crônicas associadas a adultos quilombolas.
Tipo de estudo	Epidemiológico transversal de base populacional com abordagem descritiva e analítica.
Fonte	Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 26
Principais achados	
O estudo revelou alta prevalência de problemas crônicos de coluna (50,5%) em quilombolas baianos, associados a idade avançada, má qualidade do sono, saúde negativa, distúrbios osteomusculares e deficiência locomotora. Destaca-se a importância de estratégias de saúde específicas para prevenção e cuidado dessa população vulnerável.	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A busca na Base de Dados da BVS utilizou termos em português, inglês e espanhol relacionados à população negra, idosos e doenças crônicas. Aplicaram-se filtros para textos completos publicados entre 2000 e 2024, indexados nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF – Enfermagem. A pesquisa retornou 394 registros, dos quais 160 foram analisados, resultando na seleção de 21 estudos que atendiam a pelo menos dois dos critérios definidos.

**Quadro 5 – Caracterização dos estudos selecionados**

Título	Discrimination, Racial Identity, and Hypertension Among Black Americans Across Young, Middle, and Older Adulthood
Autor, Ano	Thomas Tobin et al. (2022)
Objetivo	Investigar como a discriminação, a identidade racial e suas interações influenciam a hipertensão entre negros americanos em diferentes estágios da vida (jovens, meia-idade e idosos).
Tipo de estudo	Quantitativo transversal com análise estatística avançada.
Fonte	The Journals of Gerontology: Series B
Principais achados	
O estudo mostrou que a discriminação aumenta o risco de hipertensão em jovens e adultos de meia-idade, mas não em idosos. A identidade racial apresentou efeitos variados: alta centralidade racial foi um risco para jovens, mas protetiva para idosos, enquanto proximidade com outros negros protegeu jovens contra os efeitos da discriminação. Em adultos de meia-idade, baixa centralidade racial foi associada a menor risco em contextos de alta discriminação.	
Título	Mid- to Late- Life Time- Averaged Cumulative Blood Pressure and Late-Life Retinal Microvasculature: The ARIC Study
Autor, Ano	Huang, Yiquan et al. (2022)
Objetivo	Investigar a associação entre a pressão arterial cumulativa de meia-idade à velhice e a micro vasculatura retiniana em idosos, com foco nas diferenças raciais.
Tipo de estudo	Coorte prospectivo com análise observacional
Fonte	Journal of the American Heart Association
Principais achados	
O estudo revelou que níveis acumulados elevados de pressão arterial diastólica (PAD) estão associados ao estreitamento de arteríolas retinianas na velhice, com impacto mais forte em brancos. Em negros, a pressão arterial cumulativa foi mais relacionada ao estreitamento de vênulas, destacando a importância do monitoramento da PAD e de abordagens personalizadas por fatores raciais.	
Título	Reasons for poor blood pressure control in Eastern Sub-Saharan Africa: looking into 4P's (primary care, professional, patient, and public health policy) for improving blood pressure control: a scoping review
Autor, Ano	Sorato, Mende Mensa et al. (2021)
Objetivo	Identificar e descrever as razões para o controle inadequado da pressão arterial em países do leste da África Subsaariana, com base nos fatores relacionados aos 4Ps (paciente, profissional, sistema de atenção primária e políticas públicas).
Tipo de estudo	Revisão de escopo (scoping review)
Fonte	BMC cardiovascular disorders
Principais achados	
O estudo mostrou que apenas 11,55% da população hipertensa na África Subsaariana Oriental tem controle adequado da pressão arterial, devido à baixa adesão ao tratamento, falta de acesso a medicamentos e triagem inadequada. Barreiras estruturais e políticas públicas ineficazes também contribuem para o controle insuficiente na região.	
Título	Changes in Hypertension Control in a Community-Based Population of Older Adults, 2011–2013 to 2016–2017
Autor, Ano	Foti, Kathryn et al. (2021)



Objetivo	Examinar mudanças no controle da hipertensão entre adultos mais velhos tratados, entre os períodos de 2011–2013 e 2016–2017, e investigar fatores sociodemográficos e clínicos associados a essas mudanças, com foco em diferenças raciais entre participantes brancos e negros.
Tipo de estudo	Coorte longitudinal retrospectivo
Fonte	American Journal of Hypertension, v. 34, n. 6
Principais achados	
O estudo mostrou redução no controle da pressão arterial entre idosos tratados, com maior impacto em negros, especialmente aqueles com diabetes ou doença renal. Mulheres brancas e idosos apresentaram maior risco de perda de controle, destacando desigualdades raciais e o impacto das mudanças nas diretrizes de tratamento.	
Título	Factors associated to adherence to hypertensive medicinal treatment for african descent people resident in quilombola community: a cross-sectional study
Autor, Ano	Rosa, Randson Souza et al. (2020)
Objetivo	Analisar a adesão ao tratamento medicamentoso para hipertensão arterial e os fatores associados em afrodescendentes hipertensos residentes em uma comunidade quilombola urbana.
Tipo de estudo	Transversal analítico de base comunitária.
Fonte	Revista Cuidarte
Principais achados	
O estudo apontou que 62,9% dos hipertensos quilombolas aderem ao tratamento, com maior adesão entre mulheres, idosos, pessoas com baixa escolaridade e que vivem com familiares. Idade avançada e gênero feminino foram fatores protetores, enquanto níveis elevados de pressão arterial sistólica reduziram a adesão.	
Título	Cross-sectional study of prevalence and determinants of uncontrolled hypertension among South African adult residents of Mkhondo municipality
Autor, Ano	Masilela, Charity et al. (2020)
Objetivo	Avaliar a prevalência e os determinantes socioeconômicos, demográficos e clínicos da hipertensão arterial não controlada entre pacientes adultos tratados em unidades de saúde do município de Mkhondo, Mpumalanga, África do Sul.
Tipo de estudo	Transversal analítico de base comunitária.
Fonte	BMC Public Health, v. 20
Principais achados	
O estudo identificou uma prevalência de 56,83% de hipertensão não controlada, sem diferenças significativas entre os sexos. Os principais fatores associados foram obesidade (AOR = 2,90), baixa atividade física (AOR = 4,79) e baixos níveis de HDL-C (AOR = 5,66). A maioria dos participantes era sedentária (70,21%), consumia frutas e vegetais regularmente (97,87%) e tinha hipertensão há mais de cinco anos (72,64%). Os achados destacam a necessidade de intervenções focadas em mudanças no estilo de vida e manejo de comorbidades, como dislipidemia e obesidade.	
Título	Lifestyle, morbidity and multimorbidity in adult Quilombolas
Autor, Ano	Almeida et al. (2020)
Objetivo	Avaliar a associação entre o estilo de vida, morbidades e multimorbidades em adultos residentes em comunidades quilombolas na região de Guanambi, Bahia.



Tipo de estudo	Transversal analítico de base populacional.
Fonte	ABCS health sciences
Principais achados	
O estudo destacou prevalências significativas de hipertensão (53,5%), obesidade central (56,2%) e multimorbidade (50,2%) em quilombolas, com mulheres mais afetadas. Atividade física insuficiente e má alimentação foram os principais domínios de estilo de vida comprometidos, associados à obesidade central e multimorbidade. Comportamentos preventivos positivos reduziram a multimorbidade.	
Título	Remodelamento ecocardiográfico do átrio esquerdo e determinantes do tamanho do átrio esquerdo na fase inicial da hipertensão arterial: um estudo transversal comparativo em Douala, Camarões.
Autor, Ano	Simo Gounoue et al. (2020)
Objetivo	Investigar o remodelamento ecocardiográfico do átrio esquerdo e os determinantes do seu tamanho em pacientes na fase inicial da hipertensão arterial, com foco em variáveis clínicas, demográficas e ecocardiográficas.
Tipo de estudo	Transversal analítico com base hospitalar.
Fonte	Cardiovascular Journal of Africa, v. 31, n. 1, Jan./Fev
Principais achados	
O estudo identificou que o aumento do átrio esquerdo em hipertensos na fase inicial está associado à hipertrofia ventricular esquerda, disfunção diastólica e níveis elevados de pressão arterial sistólica, ressaltando a importância da ecocardiografia precoce para prevenir complicações cardíacas.	
Título	Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em Comunidades Quilombolas do Estado de Sergipe, Brasil.
Autor, Ano	Santos et al. (2019)
Objetivo	Avaliar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e sua associação com fatores de risco cardiovasculares em comunidades quilombolas do estado de Sergipe, Brasil.
Tipo de estudo	Transversal analítico de base populacional.
Fonte	Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113
Principais achados	
O estudo identificou uma prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) de 26% em comunidades quilombolas de Sergipe, superior à da população geral do estado (20,4%). Os principais fatores associados foram idade avançada, alto IMC e tabagismo. Além disso, 60% apresentavam sobrepeso ou obesidade, e 44% eram fisicamente inativos. Os achados reforçam a necessidade de intervenções em saúde pública para reduzir os riscos cardiovasculares nessa população vulnerável.	
Título	Determinants of systemic hypertension in older adults in Africa: a systematic review.
Autor, Ano	Bosu et al. (2019)
Objetivo	Identificar e sintetizar os determinantes da hipertensão arterial sistêmica em adultos com 50 anos ou mais na África, por meio de uma revisão sistemática de estudos populacionais publicados entre 1980 e 2018.
Tipo de estudo	Revisão sistemática.
Fonte	BMC Cardiovascular Disorders, v. 19
Principais achados	



A hipertensão em idosos africanos está associada principalmente à idade avançada, obesidade/sobrepeso e histórico de AVC. Sexo feminino e residência urbana tiveram menor consistência, enquanto escolaridade, renda e consumo de álcool mostraram associações inconsistentes. Estado civil e seguro de saúde não tiveram relevância estatística. O estudo reforça a necessidade de intervenções voltadas ao controle de peso, hábitos saudáveis e prevenção de comorbidades.

Título	Problema crônico de coluna/dor nas costas em população quilombolas de região baiana, nordeste brasileiro.
Autor, Ano	Teixeira et al. (2019)
Objetivo	Estimar a prevalência de problemas crônicos de coluna ou dor nas costas (PCC/ DC), os fatores sociodemográficos e de estilo de vida e as doenças crônicas associadas em adultos quilombolas.
Tipo de estudo	Transversal analítico de base populacional.
Fonte	Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 26

Principais achados

O estudo identificou uma prevalência de 50,5% de problemas crônicos de coluna/dor nas costas entre quilombolas adultos na Bahia, associada à idade acima de 40 anos, má qualidade do sono, saúde negativa, distúrbios osteomusculares ocupacionais e deficiência locomotora. Os achados ressaltam a necessidade de ações de saúde específicas para mitigar esses impactos.

Título	Comparison of dual therapies for lowering blood pressure in black Africans.
Autor, Ano	OJJI, Dike B. et al. (2019)
Objetivo	Comparar a eficácia de três combinações de medicamentos (amlodipina com hidroclorotiazida, amlodipina com perindopril e perindopril com hidroclorotiazida) no controle da pressão arterial em pacientes negros com hipertensão descontrolada na África Subsaariana.
Tipo de estudo	Ensaio clínico randomizado, multicêntrico e controlado.
Fonte	New England Journal of Medicine, v. 380, n. 25

Principais achados

O estudo mostrou que as combinações com amlodipina (amlodipina + hidroclorotiazida ou amlodipina + perindopril) foram mais eficazes na redução da pressão arterial em negros africanos, superando a combinação de perindopril + hidroclorotiazida, especialmente no controle da pressão diurna e noturna.

Título	Ethnic differences in hypertension prevalence and contributing determinants—the HELIUS study.
Autor, Ano	Van Laer et al. (2018)
Objetivo	Investigar as diferenças étnicas na prevalência de hipertensão arterial e os fatores contribuintes, como estilo de vida, variáveis socioeconômicas e psicossociais, entre seis grupos étnicos residentes em Amsterdã, com base nos dados do estudo HELIUS (Healthy Life in an Urban Setting).
Tipo de estudo	Transversal analítico de base populacional.
Fonte	European journal of preventive cardiology, v. 25, n. 18

Principais achados

O estudo mostrou alta prevalência de hipertensão em populações de origem africana e sul-asiática, enquanto turcos e marroquinos apresentaram taxas menores. A obesidade, especialmente pelo índice cintura-quadril, foi um importante determinante, mas diferenças de prevalência entre grupos persistiram após ajustes, sugerindo influência de fatores genéticos e epigenéticos.



Título	Antihypertensive treatment and blood pressure trends among South African adults: A repeated cross-sectional analysis of a population panel survey.
Autor, Ano	Cois et al. (2018)
Objetivo	Analisar as tendências no tratamento anti-hipertensivo e seu impacto no controle da pressão arterial entre adultos sul-africanos entre 2008 e 2015, identificando fatores associados ao acesso, adesão e eficácia do tratamento, além de avaliar disparidades socioeconômicas e demográficas no manejo da hipertensão.
Tipo de estudo	Análise transversal repetida baseada em painel populacional.
Fonte	PLOS ONE, v. 13, n. 8
Principais achados	
O estudo mostrou que o tratamento anti-hipertensivo reduziu a hipertensão descontrolada em 18% na África do Sul (2008-2015), mas a prevalência geral (33%) e desigualdades de acesso persistem. Mulheres, idosos e obesos tiveram maior adesão, mas o controle ainda é limitado por baixa cobertura e tratamentos inadequados.	
Título	Diabetes in south African older adults: prevalence and impact on quality of life and functional disability—as assessed using SAGE wave 1 data.
Autor, Ano	Werfalli et al. (2018)
Objetivo	Estimar a prevalência de diabetes em adultos mais velhos na África do Sul e avaliar seu impacto na qualidade de vida e na incapacidade funcional, utilizando dados da primeira onda do estudo SAGE.
Tipo de estudo	Transversal analítico utilizando dados secundários.
Fonte	Global health action, v. 11, n. 1
Principais achados	
O estudo identificou uma prevalência de diabetes de 9,0% em sul-africanos com 50 anos ou mais, mais comum em mulheres, obesos e residentes em áreas urbanas. A doença foi associada à pior qualidade de vida e maior incapacidade funcional, afetando mobilidade, autocuidado e atividades diárias. Os achados reforçam a necessidade de intervenções específicas para essa população.	
Título	Ambulatory blood pressure threshold for black Africans: more questions than answers.
Autor, Ano	Adeoye et al. (2018)
Objetivo	Avaliar a aplicabilidade e as discrepâncias entre diferentes limiares de pressão arterial ambulatorial (propostos por estudos como Jackson Heart Study, IDACO e ESC) no diagnóstico de hipertensão em negros africanos, utilizando dados do registro de Ibadan, Nigéria.
Tipo de estudo	Transversal analítico exploratório.
Fonte	The Journal of Clinical Hypertension, v. 20, n. 5
Principais achados	
O estudo identificou discrepâncias nos limiares de pressão arterial ambulatorial (ABP) para a população africana. O Jackson Heart Study estimou menor prevalência de hipertensão (53,6%) em comparação aos critérios do IDACO e ESC (58%). A hipertensão noturna foi mais frequente nos critérios IDACO e ESC, enquanto o efeito do jaleco branco predominou no Jackson Heart Study. Os achados ressaltam a necessidade de estudos prospectivos para validar esses critérios em negros africanos.	
Título	Association between perceived racial discrimination and hypertension: findings from the ELSA-Brasil study.
Autor, Ano	Mendes et al. (2018)



Objetivo	Investigar a associação entre discriminação racial percebida e hipertensão arterial na linha de base do ELSA-Brasil, considerando fatores como gênero, raça/cor e índice de massa corporal (IMC).
Tipo de estudo	Transversal analítico utilizando dados de coorte.
Fonte	Cadernos de saúde pública, v. 34, n. 2
Principais achados	
O estudo identificou uma associação significativa entre discriminação racial percebida e maior prevalência de hipertensão em negros e pardos, especialmente entre mulheres e pessoas com IMC elevado. Em homens, a relação foi menos pronunciada, mas presente em casos de alta frequência de discriminação. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam equidade em saúde.	
Título	Clinical outcomes by race and ethnicity in the Systolic Blood Pressure Intervention Trial (SPRINT): a randomized clinical trial.
Autor, Ano	Still et al. (2018)
Objetivo	Avaliar os desfechos clínicos do tratamento intensivo versus padrão da pressão arterial sistólica em diferentes grupos raciais e étnicos (brancos não hispânicos, negros não hispânicos e hispânicos) participantes do estudo Systolic Blood Pressure Intervention Trial (SPRINT).
Tipo de estudo	Ensaio clínico randomizado, multicêntrico e controlado.
Fonte	American journal of hypertension, v. 31, n. 1
Principais achados	
O estudo mostrou que o tratamento intensivo da pressão arterial sistólica (≤ 120 mmHg) reduziu em 25% o risco de eventos cardiovasculares em todos os grupos raciais. Negros e brancos não hispânicos tiveram benefícios semelhantes, enquanto hispânicos apresentaram maior redução na mortalidade geral. A taxa de eventos adversos foi similar entre os grupos, confirmando a segurança e eficácia do controle intensivo da pressão arterial.	
Título	Hypertension among US-born and foreign-born non-Hispanic Blacks: National Health and Nutrition Examination Survey 2003–2014 data.
Autor, Ano	Brown et al. (2017)
Objetivo	Comparar a prevalência de hipertensão arterial entre negros não hispânicos nascidos nos Estados Unidos e no exterior, utilizando dados do NHANES (2003–2014), e investigar como fatores como duração da residência nos EUA, características sociodemográficas e comportamentais influenciam essa relação
Tipo de estudo	Transversal analítico baseado em dados populacionais representativos
Fonte	journal of hypertension, v. 35, n. 12
Principais achados	
O estudo mostrou que negros não hispânicos nascidos no exterior tiveram menor prevalência de hipertensão (29,6%) em comparação aos nascidos nos EUA (39,4%). Após ajustes, os imigrantes apresentaram 24% menos chance de desenvolver hipertensão. O risco aumentou com o tempo de residência, tornando-se semelhante ao dos nativos após 10 anos. Os achados sugerem que a aculturação e o estilo de vida nos EUA impactam negativamente a saúde cardiovascular.	
Título	Cardiovascular health and incident hypertension in blacks: JHS (The Jackson Heart Study).
Autor, Ano	Booth III et al. (2017)
Objetivo	Avaliar a associação entre a adesão aos componentes do "Life's Simple 7" da American Heart Association e a incidência de hipertensão em uma



	coorte de adultos negros participantes do Jackson Heart Study, acompanhados ao longo de até 12 anos.
Tipo de estudo	Coorte prospectivo.
Fonte	Revista Hypertension, v. 70, n. 2
Principais achados	
O estudo identificou uma alta incidência de hipertensão (46%) em até 12 anos de acompanhamento. A adesão ao Life's Simple 7 reduziu significativamente o risco, com cada componente adicional de saúde cardiovascular ideal diminuindo a hipertensão em 11%. Apenas 19% dos participantes possuíam quatro ou mais desses componentes no início do estudo. Os achados reforçam a importância de hábitos saudáveis na prevenção da hipertensão em adultos negros.	
Título	Racial differences in arterial stiffness are mainly determined by blood pressure levels: results from the ELSA-Brasil study.
Autor, Ano	Baldo et al. (2017)
Objetivo	Investigar as diferenças raciais na rigidez arterial e identificar os principais determinantes dessas diferenças entre adultos participantes do ELSA-Brasil, com foco no papel da pressão arterial e outros fatores clínicos e sociodemográficos.
Tipo de estudo	Transversal analítico.
Fonte	Journal of the American Heart Association, v. 6, n. 6
Principais achados	
O estudo mostrou que as diferenças na rigidez arterial entre grupos raciais, medidas pela velocidade de onda de pulso (VOP), estão principalmente relacionadas à pressão arterial média. Após ajustes para idade, sexo, glicemia e IMC, a associação racial foi reduzida, evidenciando a influência de fatores clínicos e ambientais. Os achados destacam a importância do controle da pressão arterial e do manejo de fatores de risco cardiovascular para promover saúde equitativa.	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados desta revisão sistemática evidenciam a relação entre fatores sociodemográficos, doenças crônicas e qualidade de vida em idosos negros. O racismo estrutural surge como um determinante central, afetando o acesso à saúde e a prevalência de doenças. Estudos como o de Oliveira et al. (2024) associam desigualdades raciais à maior incidência de doenças crônicas e menor expectativa de vida, apontando para a necessidade de intervenções estruturais.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi amplamente documentada, com estudos de Santos e Cunha (2018) e Azevedo e Paz (2006) indicando alta prevalência entre idosos negros, agravada por barreiras socioeconômicas. A



baixa escolaridade e a renda limitada foram fatores recorrentes, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas a essa população.

Condições sociodemográficas também impactam o autocuidado e a qualidade de vida, conforme Andrade *et al.* (2019) e Thomas Tobin *et al.* (2022), que relacionam discriminação racial e hipertensão, principalmente em adultos mais jovens. Já estudos em comunidades quilombolas (Rosa *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2020) destacam a alta prevalência de multimorbidades e a baixa adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de cuidado.

Por fim, a revisão revelou uma lacuna na literatura sobre idosos negros e qualidade de vida, com pesquisas concentradas em poucos contextos geográficos e temáticos (Coelho; Campos, 2024). Isso reforça a necessidade de estudos que ampliem a compreensão das especificidades dessa população e embasem intervenções mais eficazes e equitativas.

CONCLUSÃO

A revisão sistemática realizada evidenciou que a qualidade de vida de pessoas idosas negras com doenças crônicas é significativamente impactada por fatores sociais, econômicos e de saúde. As condições crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, são frequentemente exacerbadas por desigualdades estruturais, incluindo acesso limitado a serviços de saúde, educação inadequada e baixa renda. Além disso, o racismo estrutural e a discriminação racial foram identificados como determinantes sociais relevantes, ampliando as disparidades em saúde nessa população. Esses achados destacam a necessidade de intervenções específicas que abordem não apenas as condições clínicas, mas também os determinantes sociais subjacentes.



Os estudos analisados apresentaram evidências robustas sobre a prevalência de doenças crônicas e os desafios associados ao manejo dessas condições entre idosos negros. No entanto, a literatura revisada revelou limitações, como a falta de investigações longitudinais e a predominância de estudos descritivos ou teóricos. Embora algumas pesquisas qualitativas tenham fornecido quadros importantes sobre as experiências dessa população, há uma lacuna no uso de metodologias quantitativas que permitam generalizações e análises mais aprofundadas. Tais lacunas comprometem a compreensão integral dos fatores que afetam a qualidade de vida e dificultam a elaboração de intervenções baseadas em evidências.

A análise também identificou discrepâncias regionais na produção científica, com maior concentração de estudos em algumas áreas geográficas, como o Brasil e os Estados Unidos, enquanto outras regiões permanecem sub-representadas. Essa disparidade limita a aplicabilidade global dos achados e reforça a necessidade de esforços para diversificar a produção acadêmica, incluindo populações de diferentes contextos culturais e socioeconômicos. Além disso, a subnotificação de dados sobre raça/cor em sistemas de saúde foi frequentemente apontada como uma barreira para análises mais precisas e conclusivas.

Diante desses resultados, recomenda-se que futuras pesquisas invistam em metodologias mistas, combinando abordagens qualitativas e quantitativas para explorar as complexas interações entre doenças crônicas, determinantes sociais da saúde e qualidade de vida. Estudos prospectivos e ensaios clínicos com enfoque populacional específico podem oferecer evidências mais sólidas para subsidiar políticas públicas e práticas de cuidado. Além disso, é essencial promover a capacitação de profissionais de saúde para atender às



necessidades dessa população, considerando as especificidades culturais, históricas e sociais que permeiam suas vivências.

Por fim, os achados desta revisão destacam a urgência de implementar políticas públicas integradas e equitativas, que abordem não apenas o manejo das doenças crônicas, mas também as condições estruturais que perpetuam as desigualdades em saúde. Isso inclui a ampliação do acesso a cuidados de saúde, a promoção de programas de educação em saúde voltados para a prevenção e o manejo de doenças crônicas, e o fortalecimento de estratégias que combatam o racismo estrutural. Tais ações são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas negras com doenças crônicas e reduzir as disparidades em saúde, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ADEOYE, Abiodun M. et al. Ambulatory blood pressure threshold for black Africans: more questions than answers. *The Journal of Clinical Hypertension*, v. 20, n. 5, p. 847, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5992076/>. Acesso em: 28 dez.2024.

ALMEIDA, Ingrid Laíla da Silva et al. Lifestyle, morbidity and multimorbidity in adult Quilombolas. *ABCS health sci*, p. [1-7], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/zh/biblio-1097564>. Acesso em: 28 dez.2024.

ANDRADE, Drielly Silva et al. Percepção acerca do envelhecimento saudável e das questões raciais. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 281-287, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235200/31177>. Acesso em: 27 dez.2024.



ARAÚJO, Marcos Vinícius Ribeiro de; PEREIRA-BORGES, Ruan Carlos. Racismo, saúde e pandemia: uma revisão narrativa da relação entre a população negra e eventos da COVID-19 no ano de 2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e11072023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n3/e11072023/pt/>. Acesso em: 27 dez.2024.

AZEVEDO, Roberto Gomes de; PAZ, Miguel Angel Claro. A prevalência de hipertensão arterial em idosos atendidos no centro de convivência para idosos em Cuiabá. *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento*, v. 9, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4788>. Acesso em: 27 dez.2024.

BALDO, Marcelo P. et al. Racial differences in arterial stiffness are mainly determined by blood pressure levels: results from the ELSA-Brasil study. *Journal of the American Heart Association*, v. 6, n. 6, p. e005477, 2017. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/abs/10.1161/JAHA.117.005477>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BOOTH III, John N. et al. Cardiovascular health and incident hypertension in blacks: JHS (The Jackson Heart Study). *Hypertension*, v. 70, n. 2, p. 285-292, 2017. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/abs/10.1161/HYPERTENSIONAHA.117.09278>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BOSU, William Kofi et al. Determinants of systemic hypertension in older adults in Africa: a systematic review. *BMC Cardiovascular Disorders*, v. 19, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12872-019-1147-7>. Acesso em: 28 dez. 2024.

BROWN, Alison GM et al. Hypertension among US-born and foreign-born non-Hispanic Blacks: National Health and Nutrition Examination Survey 2003–2014 data. *Journal of hypertension*, v. 35, n. 12, p. 2380-2387, 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/jhypertension/fulltext/2017/12000/hypertension_among_us_born_and_foreign_born.11.aspx. Acesso em: 28 dez. 2024.

COELHO, Rony; CAMPOS, Gisele. O campo de estudos sobre saúde da população negra no Brasil: uma revisão sistemática das últimas três décadas. *Saúde e Sociedade*, v. 33, p. e220754pt, 2024. Disponível em:



<https://www.scielo.org/article/sausoc/2024.v33n1/e220754pt/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

COIS, Annibale; EHRLICH, Rodney. Antihypertensive treatment and blood pressure trends among South African adults: A repeated cross-sectional analysis of a population panel survey. *PLoS One*, v. 13, n. 8, p. e0200606, 2018. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0200606>. Acesso em: 28 dez. 2024.

COOK, DJ; HAYNES, RB Revisões sistemáticas: síntese das melhores evidências para decisões clínicas. *Annals of Internal Medicine*, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.

FOTI, Kathryn et al. Changes in Hypertension Control in a Community-Based Population of Older Adults, 2011–2013 to 2016–2017. *American Journal of Hypertension*, v. 34, n. 6, p. 591-599, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajh/article-abstract/34/6/591/6024651>. Acesso em: 28 dez. 2024.

GUIMARÃES, Walkyria Chagas da Silva Santos. Reflexões sobre agendas de cuidado e população negra brasileira. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, p. e230076, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2024.v28/e230076/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

HUANG, Yiquan et al. Mid-to late-life time-averaged cumulative blood pressure and late-life retinal microvasculature: the ARIC study. *Journal of the American Heart Association*, v. 11, n. 15, p. e25226, 2022. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/abs/10.1161/JAHA.122.025226>. Acesso em: 28 dez. 2024.

MASILELA, Charity et al. Cross-sectional study of prevalence and determinants of uncontrolled hypertension among South African adult residents of Mkhondo municipality. *BMC Public Health*, v. 20, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-020-09174-7>. Acesso em: 28 dez. 2024.

MENDES, Patrícia Miranda et al. Association between perceived racial discrimination and hypertension: findings from the ELSA-Brasil study. *Cadernos*



de saúde pública, v. 34, n. 2, p. e00050317, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gLsQyhR3T5nPgkq7NSN9LTS/?lang=en>. Acesso em: 28 dez. 2024.

OJJI, Dike B. et al. Comparison of dual therapies for lowering blood pressure in black Africans. *New England Journal of Medicine*, v. 380, n. 25, p. 2429-2439, 2019. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJMoa1901113>. Acesso em: 28 dez. 2024.

OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. Reflexões e perspectivas das desigualdades raciais e a saúde da população negra. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, p. e151188, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&sourceall&id=W4400269936>. Acesso em: 27 dez. 2024.

ROSA, Randson Souza et al. Factors associated to adherence to hypertensive medicinal treatment for african descent people resident in quilombola community: a cross-sectional study. *Revista Cuidarte*, v. 11, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732020000300322&script=sci_arttext. Acesso em: 28 dez. 2024.

SILVA, Thatianny Alves de Lima et al. ENCRUZILHADAS: ENTRE HISTÓRIAS E ALGUMAS ANÁLISES DO AFROCIENTISTA-NACIONAL EM 2022. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 15, n. Edição Especial, p. 11-34, 2023. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1493> Acesso em: 28 dez. 2024.

SANTOS, Deyse Mirelle Souza et al. Prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica em Comunidades Quilombolas do Estado de Sergipe, Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, p. 383-390, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/d8vCnRdFrS9DrpRq7TsXj5G/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/115112063/pdf.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.



SIMO GOUNOUE et al. Remodelamento ecocardiográfico do átrio esquerdo e determinantes do tamanho do átrio esquerdo na fase inicial da hipertensão arterial: um estudo transversal comparativo em Douala, Camarões. *Cardiovascular Journal of Africa*, v. 31, n. 1, Jan./Fev. 2020. Disponível em: https://cvja.co.za/onlinejournal/vol31/vol31_issue1/files/assets/common/downloads/publication.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

SORATO, Mende Mensa et al. Reasons for poor blood pressure control in eastern sub-Saharan Africa: looking into 4P's (primary care, professional, patient, and public health policy) for improving blood pressure control: a scoping review. *BMC cardiovascular disorders*, v. 21, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12872-021-01934-6>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SOUZA, Ionara Magalhães de; ARAÚJO, Edna Maria de; SILVA FILHO, Aloísio Machado da. Tendência temporal da incompletude do registro da raça/cor nos sistemas de informação em saúde do Brasil, 2009-2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e05092023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Ltrw8MwFtyc57P5RGPSH6XN/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

STILL, Carolyn H. et al. Clinical outcomes by race and ethnicity in the Systolic Blood Pressure Intervention Trial (SPRINT): a randomized clinical trial. *American journal of hypertension*, v. 31, n. 1, p. 97-107, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajh/article-abstract/31/1/97/4092762>. Acesso em: 28 dez. 2024.

TEIXEIRA, Emille Prates et al. Problema crônico de coluna/dor nas costas em população quilombolas de região baiana, nordeste brasileiro. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 26, p. 85-90, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/H8czBWfXCbbz6DWs36SczFG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2024.

TEIXEIRA, Emille Prates et al. Problema crônico de coluna/dor nas costas em população quilombolas de região baiana, nordeste brasileiro. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 26, p. 85-90, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/d8vCnRdFrS9DrpRq7TsXj5G/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 dez. 2024.

THOMAS TOBIN, Courtney S. et al. Discrimination, racial identity, and hypertension among Black Americans across young, middle, and older



adulthood. The Journals of Gerontology: Series B, v. 77, n. 11, p. 1990-2005, 2022. Disponível em:

<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article-abstract/77/11/1990/6580619>. Acesso em: 27 dez. 2024.

VAN LAER, Stag D. et al. Ethnic differences in hypertension prevalence and contributing determinants—the HELIUS study. European journal of preventive cardiology, v. 25, n. 18, p. 1914-1922, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurjpc/article-abstract/25/18/1914/5926277>.

Acesso em: 28 dez. 2024.

WERFALLI, Mahmoud et al. Diabetes in south African older adults: prevalence and impact on quality of life and functional disability—as assessed using SAGE wave 1 data. Global health action, v. 11, n. 1, p. 1449924, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/16549716.2018.1449924>.

Acesso em: 28 dez. 2024.

Recebido em: 09/05/2025

Aprovado em: 23/12/2025